

## CIÊNCIA ABERTA: UM ESTUDO EM AGÊNCIAS DE FOMENTO E REVISTAS/PERIÓDICOS BRASILEIROS

Cláudio Sonáglgio Albano<sup>1</sup>; Lisiane Correa Bitencourt<sup>2</sup>; Doriedson Oliveira Caetano<sup>3</sup>; Paula de Oliveira Pedroso<sup>3</sup>

Doutor em Administração<sup>1</sup>; Mestre em Engenharia de Produção<sup>2</sup>; Graduando em Engenharia de Produção<sup>3</sup>,  
Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA

### *OPEN SCIENCE: A STUDY IN FUNDING AGENCIES AND BRAZILIAN JOURNALS/JOURNALS.*

Resumo: Ciência Aberta é um movimento que tem como objetivo formar uma plataforma para que pesquisadores e acadêmicos compartilhem suas pesquisas e estudos disponibilizando os dados utilizados nestas atividades. Embora recente este movimento está atraindo atenções nos mais diversos segmentos acadêmicos. Assim, este trabalho teve como objetivo demonstrar o panorama das agências de fomento e das revistas e/ou periódicos brasileiros com relação a adesão ao conceito de Ciência Aberta. Por intermédio de uma pesquisa com dados secundários, o estudo mapeou as exigências da entrega dos dados em editais de agências de fomento, e publicações em revistas e/ou periódicos, conforme regras para submissão de trabalhos. Os principais resultados revelam que: a adesão ao conceito ainda é bastante baixa, em ambos os contextos; não existe a predominância de uma área de conhecimento na adesão ao conceito; e finalmente que existe a predominância de editais relacionados às atividades de jovens doutores aderindo ao conceito.

Palavras-chave: Agências de Fomento; Ciência Aberta; Periódicos; Revistas.

*Abstract: Open Science is a movement that aims to form a platform for researchers and academics to share their research and studies by making available the data used in these activities. Although recent, this movement is attracting attention in the most diverse academic segments. Thus, this work aimed to demonstrate the panorama of development agencies and Brazilian magazines and/or periodicals regarding adherence to the concept of Open Science. Through a survey of secondary data, the study mapped the requirements for delivering data in public notices from funding agencies, and publications in magazines and/or periodicals,*

*according to rules for submitting papers. The main results reveal that: adherence to the concept is still quite low, in both contexts; there is no predominance of one area of knowledge in adherence to the concept; and finally that there is a predominance of notices related to the activities of young doctors adhering to the concept.*

*Keywords: Development Agencies; Open Science; Magazines; Periodicals.*

## 1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar o conhecimento bem como os avanços em um determinado campo da ciência, fornecendo uma plataforma para pesquisadores e acadêmicos compartilharem seus estudos e descobertas, existe as revistas e os periódicos científicos. Tanto as revistas quanto os periódicos podem ser publicados em formato impresso ou eletrônico, sendo que a tendência tem sido a modalidade eletrônica, onde ocorrem algumas vantagens, tais como: redução dos custos para a publicação e maior alcance das publicações, (FILHO, SOUZA e SOUZA, 2018). Ambos os tipos de publicações são uma fonte importante de informação e conhecimento em seus respectivos campos, permitindo que os leitores se atualizem sobre os desenvolvimentos mais recentes e as tendências em suas áreas de interesse.

Muitos dos trabalhos publicados em periódicos e/ou revistas tem como suporte para seu desenvolvimento recursos, em especial, financeiro nas agências de fomento. Estas, normalmente, são instituições governamentais cujo objetivo principal é promover desenvolvimento econômico, social e científico-tecnológico de uma determinada região ou país. Desempenham um papel fundamental no financiamento e apoio a projetos e iniciativas que visam a inovação, a pesquisa, o empreendedorismo, a educação e o crescimento econômico (MONTEIRO e LUCAS, 2019).

As agências de fomento desempenham um papel crucial ao financiar projetos de pesquisa, bolsas de estudo, programas de formação de pesquisador e infraestrutura laboratorial. Incentivam a produção de conhecimento, impulsionam a inovação e motivam para o avanço da ciência e da tecnologia em diversos campos. São exemplos de agências de fomento que financiam as ações citadas a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre outras (FILHO et al., 2005)

A ciência aberta é um movimento que visa tornar o conhecimento científico mais acessível, transparente e colaborativo. Foca na disponibilização gratuita dos resultados da pesquisa, bem como dos dados e métodos utilizados. Isso permite que outros pesquisadores e até mesmo o público em geral possam revisar, reproduzir e utilizar os resultados, promovendo a transparência e o avanço do conhecimento de forma mais rápida. Para Crossetti e Silva (2021), para que o tema se consolide é necessário o equilíbrio entre a liberação do acesso gratuito de produções científicas à comunidade, que promoverá e expandirá o conhecimento acerca das pesquisas, e a garantia dos direitos éticos e autorais para os pesquisadores, que entregam os dados utilizados na pesquisa e seus respectivos resultados à comunidade.

Assim, a ciência aberta busca promover facilidade e acessibilidade ao conhecimento científico, bem como a transparência das informações. Para que isso seja possível, Nascimento & Albagli (2019) mencionam que é imprescindível a existência de ações proativas das agências de fomento à pesquisa e das universidades, visando a ampliação do acesso aberto à produção científica. Com o apoio das agências de fomento, as revistas e periódicos teriam o papel de difundir e disponibilizar o conhecimento científico, isto é, seriam os veículos de transmissão da ciência aberta.

Com a crescente evolução da ciência aberta, agências de fomento internacionais e brasileiras iniciaram estudos e exigências para que projetos financiados incluam um plano de gestão de dados de pesquisa para o compartilhamento em acesso aberto (MONTEIRO e LUCAS, 2019), este fato impacta revistas e/ou periódicos visto que estes deverão ter políticas para receber trabalhos com formato coerente aos conceitos de Ciência Aberta.

Reconhecendo a importância do conceito de Ciência Aberta, seu impacto atual junto as agências de fomento e exigências destas para a liberação de recursos para projetos e/ou pesquisas que venham a liberar os dados e procedimentos utilizados nos projetos e/ou pesquisas e que este fato deve impactar revistas e/ou periódicos, este trabalho apresenta o seguinte objetivo: demonstrar o panorama das agências de fomento brasileiras e das revistas e/ou periódicos brasileiros com relação a adesão ao conceito de Ciência Aberta.

Para alcançar o objetivo o trabalho está estruturado da seguinte forma: no próximo tópico, no referencial teórico, são apresentados conceitos que sustentam a análise e coleta de

dados, que estão descritos nos procedimentos metodológicos. No tópico seguinte estão demonstrados os resultados e respectivas análises, e finalmente as conclusões.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico estão apresentados conceitos que sustentam o desenvolvimento do trabalho, análise e coleta de dados. Neste sentido primeiro apresentamos: ciência aberta; agências de fomento; e finalmente uma abordagem sobre revistas e/ou periódicos.

Conforme já relatado na introdução existem alguns meios de disseminação do conhecimento produzido, entre estes podemos citar: revistas, periódicos, livros, eventos, entre outros. Segundo Falaster et. al, (2015) diferentes objetivos definem a escolha do meio de publicação para divulgar um trabalho, em especial, acadêmico. Geralmente a opção por eventos, tem como objetivo permitir a troca de experiências e fortalecimento ou aumento do *networking* dos autores dos trabalhos.

No contexto brasileiro, a escolha pelas revistas e/ou periódicos, geralmente acontece por que a divulgação dos trabalhos por este meio além da própria divulgação, além da própria divulgação, acarreta outras vantagens, tais como: melhor indexação junto à base de dados; incremento na pontuação do currículo Lattes dos professores; além de maximizar a pontuação dos professores, junto a programas de pós-graduação, (FALASTER, 2015).

### 2.1 CIÊNCIA ABERTA

A Ciência Aberta surge, tendo como principal objetivo, garantir a disponibilidade e a usabilidade sem barreiras de acesso às publicações acadêmicas e aos dados resultantes de pesquisas e metodologias acadêmicas, incluindo códigos ou algoritmos que foram usados para gerar esses dados (SILVA & SILVEIRA, 2019).

Segundo Pinheiro (2014) representa uma expansão do conceito de livre acesso, tornando acessíveis dados científicos, únicos e insubstituíveis, dos mais diversos tipos, básicos para pesquisas, mas em geral não publicados, a outros e futuros pesquisadores, para a sua reutilização. Desta forma, são abertas perspectivas para novos conhecimentos, até mesmo

queimando etapas, como exemplo a coleta de dados, agilizando desta forma o processo de fazer ciência.

A Ciência Aberta é um meio e não um fim, é o fio condutor de investigações científicas apoiadas por uma infraestrutura tecnológica e metodológica que permite o uso, reuso e reprodutibilidade de dados de pesquisa. O Acesso aberto à literatura científica significa a disponibilidade livre na internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado.

O conceito de Ciência Aberta mostra-se de grande importância, pois permite a realização de uma atividade científica mais transparente, tendo como princípio produzir conhecimento publicamente acessível com baixo custo. Apresenta potencial para apoiar atividades de gestão e preservação de recursos digitais durante o ciclo de vida de interesse para comunidades científicas, (NASCIMENTO & ABIGAIL, 2019).

Para Henning *et al.*, 2023 a adoção de práticas nas quais se utilize a abertura dos dados utilizados nas pesquisas e o acesso à informação científica, tendem a crescer e se tornar cada vez mais presentes no mundo científico. Neste sentido, é perceptível o desenvolvimento de uma infraestrutura global de compartilhamento e disseminação de dados, especialmente com novas potencialidades proporcionadas pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e a formação de novos pesquisadores com maior aderência a plataformas tecnológicas.

## 2.2 AGÊNCIAS DE FOMENTO

Agências de fomento são instituições que têm como objeto social a concessão de financiamento de capital fixo e de giro associado a projetos na Unidade da Federação onde tenham sede. Promovem o financiamento de pesquisas científicas e tecnológicas, que visam o desenvolvimento do país, (COSTA, 2006).

No Brasil, as agências de fomento têm uma história significativa por serem instituições importantes para o desenvolvimento econômico e científico do país, (MONTEIRO e LUCAS, 2019). Segundo estes autores a história das agências de fomento no Brasil tem início em meados do século XX, quando foram criadas as primeiras instituições de apoio à pesquisa científica e tecnológica. Conforme os autores, a mais antiga e conhecida agência de fomento do país é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundado em 1951.

No cenário brasileiro existem dezenas de agência de fomento. Toda unidade da federação (estado geográfico) tem sua própria agência de fomento, neste sentido podemos citar alguns exemplos, tais como: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Fundação de Amparo a pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS); Fundação de Amparo a pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); entre outras. De outra parte existem agências de âmbito nacional (em todo território brasileiro), tais como: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ); Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); entre outras.

No âmbito da educação, as agências de fomento podem fornecer recursos para o desenvolvimento de programas educacionais, melhora na infraestrutura escolar, capacitação docente, implementação de projetos de inclusão social e incentivo à pesquisas educacionais. Ainda, as agências de fomento desempenham um papel estratégico na promoção da inovação, impulsionando a pesquisa científica, a colaboração entre instituições, o empreendedorismo e a transferência de tecnologia. Seu apoio financeiro e técnico é essencial para criar um ambiente propício ao desenvolvimento de soluções inovadoras que possam gerar impactos positivos na sociedade e na economia. (VIEIRA e MIRANDA, 2023).

### 2.3 REVISTAS E/OU PERIÓDICOS

Uma revista científica é uma publicação que apresenta artigos científicos, muitas vezes, analisados por pares, ou seja, os artigos aprovados são avaliados criticamente por especialistas na área para serem aceitos para publicação. Já um periódico é uma publicação especializada que se concentra em uma área específica do conhecimento científico, normalmente também publica trabalhos avaliados por pares. Geralmente, periódicos, são vinculados a sociedades científicas ou instituições acadêmicas e são projetados para atender suas necessidades. Segundo

Pedri e Araújo (2021), além de promover reconhecimento acadêmico aos autores, as publicações em revistas e/ou periódicos atraem leitores específicos em determinada área de assunto.

Leite (2009), afirma que é necessária a mensuração da qualidade das revistas onde estão as publicações. Neste sentido as revistas e/ou periódicos, no contexto brasileiro, recebem uma classificação da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta classificação tem como finalidade realizar uma seleção ou distinção, visando estabelecer critérios de qualidade entre as publicações. Recentemente a CAPES fez uma nova classificação, ficando as revistas e/periódicos classificados em: A1; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4 e C, indicando a melhor qualidade A1 e assim respectivamente.

Para Leite e Codato (2013), o CAPES/ Qualis é um dos principais fatores que orientam e estruturam o processo de autonomização da disciplina, sendo, ao lado da Avaliação da Pós-Graduação, o principal fator de hierarquização do campo acadêmico brasileiro, definindo, ainda que indiretamente, para onde o campo deve ir, fazendo com que as instituições tenham que seguir suas demarcações e classificações da produção científica para assimilarem e acumularem o capital acadêmico.

Alguns critérios são utilizados pela CAPES para esta classificação, entre estes podemos citar: periodicidade de publicação; existência de comitê científico; indexação em bases de dados; entre outros. Para consulta a classificação de uma revista/periódico deve ser acessado o endereço:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

Segundo Campos (2010), pode-se definir o CAPES/Qualis como o conjunto de procedimentos, utilizados pela Capes, para a estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, resultando em uma lista de classificação dos meios de publicação utilizados na pós-graduação brasileira para divulgar a produção científica. Assim, a publicação de trabalhos em revistas/periódicos é um dos principais requisitos de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, e também para o ranqueamento de professores e /ou pesquisadores e diversas outras finalidades, tais como: busca por bolsas e outros valores em editais; concursos públicos; ente outros.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos. Caracterizamos o trabalho quanto aos objetivos, natureza, assim como as estratégias utilizadas para a coleta e análise dos dados.

Este trabalho, com relação aos objetivos, caracteriza-se como exploratório e descritivo. Para Gil (2008), estudos exploratórios são adequados para ampliar o conhecimento do pesquisador sobre fenômenos pouco conhecidos, provendo assim maior compreensão sobre esse fenômeno. O trabalho aborda um assunto, ou tema, pouco explorado no contexto brasileiro, conforme já exposto na introdução e justificativa. Ainda, o trabalho caracteriza-se como descritivo e documental, pois descreve de que forma as agências de fomento e revistas e/ou periódicos brasileiros estão abordando o tema Ciência Aberta em seus editais de fomento e normas para submissão de trabalhos.

A técnica para a coleta de dados foi realizada por intermédio de pesquisa em documentos, dados secundários. Sendo estes documentos: a) editais de fomento a pesquisa, no caso das agências de fomento, busca em sites das agências; e b) diretrizes para publicações no caso das revistas e/ou periódicos, nos respectivos sites. Como fonte secundária de dados, à análise documental não consiste em apenas documentos escritos, mas sim qualquer utensílio que venha a agregar para o estudo de determinado evento (Cellard, 2008; Gil, 2008).

O processo de busca dos dados ocorreu de fevereiro de 2023 até maio de 2023. Ao total foram consultados os sites de 27 agências estaduais de fomento a pesquisa, mais as seguintes agências: Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ); e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Foram consultados editais do ano de 2022, com objetivo de apoiar projetos de pesquisa, com recursos das mais variadas finalidades. Foi realizada a leitura de cada edital para verificar se o mesmo tinha aderência aos princípios de Ciência Aberta e/ou princípios FAIR.

Os Princípios FAIR foram publicados em 2016 com o objetivo de fornecer um guia para o acesso aos dados e resultados de uma pesquisa, faz parte do ecossistema da Ciência Aberta.

Significam que os dados estão disponíveis em formato: Findable (localizáveis), Accessible (acessíveis); Interoperable (interoperáveis) e Reusable (reutilizáveis).

A busca nas revistas e/ou periódicos foi restrita às publicações classificadas no extrato A1 ou A2 do Qualis-CAPES. A opção por trabalhar com publicações destes extratos foi devido à sua representatividade, em termos de qualidade, no contexto das publicações nacionais (brasileiras). Outro critério utilizado foi de que a publicação tivesse título em português. Após o acesso ao site da revista e/ou periódico, era realizada uma busca na seção que continha as diretrizes para autores ou normas para submissão para verificar se este processo tinha aderência aos princípios de Ciência Aberta e/ou Princípios FAIR.

Aqui se faz necessário um esclarecimento. Embora no momento da pesquisa já estivesse publicado a nova classificação QUALIS da CAPES, com revistas e/ou periódicos em extratos A1; A2; A3 e A4 optou-se por utilizar a classificação anterior (classificação A1 e A2), por dois motivos: a) ainda existiam muitos recursos e controvérsias sobre a nova classificação; b) mas principalmente, é que como a pesquisa nas revistas e/ou periódicos ocorreu nos meses de janeiro até março de 2023, e a nova classificação QUALIS foi liberada em meados de 2022, desta forma quem publicou anterior a esta data procurou as revistas e/ou periódicos A1 e A2, devido à sua classificação anterior.

Para análise dos documentos foi utilizada a análise de conteúdo, conforme Bardin (2009). A análise de conteúdo é uma forma de investigação que tem por objetivo, a descrição sistemática e objetiva do conteúdo que foi coletado. Uma das formas de operacionalizar a análise de conteúdo é realizar a categorização dos textos advindos da coleta de dados, esta categorização pode ser a priori ou a posteriori. Neste trabalho a categorização foi a priori. A citação aos termos “ciência de dados”; “princípios FAIR”; “entrega dos dados”; “dados da pesquisa/trabalho” foram utilizados para categorizar as respostas.

#### 4 RESULTADOS E RESPECTIVAS ANÁLISES

Os resultados e respectivas análises estão divididos em dois tópicos. O primeiro pertinente aos resultados nas agências de fomento e o segundo resultados da pesquisa em revistas e/ou periódicos.

##### 4.1 AGÊNCIAS DE FOMENTO

Foram pesquisadas 31 agências de fomento. Destas, apenas 2 não apresentaram editais de apoio a pesquisa no período da pesquisa. Ao final foram consultados 392 editais, destes apenas 12 (doze), aproximadamente 3%, apresentaram exigência da entrega dos dados em formato coerente ao conceito de Ciência Aberta e/ou princípios FAIR. No quadro 01, estão demonstradas as agências, que apresentaram editais com exigência de entrega de dados das pesquisas. Também constam no quadro os editais e respectivos *links* de acesso e breve descrição.

Quadro 01 – Agências e respectivos editais com exigência da entrega dos dados.

Agência	Edital	Objeto
FAPEAM	<a href="#">Chamada FAP/CNPq n.º 003/2022</a>	Apoiar projetos de pesquisa que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do país, por meio da concessão de bolsas e auxílio à pesquisa para jovens doutores em todas as áreas do conhecimento.
FUNCAP	<a href="#">Chamada 02/2022 INSA /</a>	A Chamada tem por objetivo a seleção de até 20 (vinte) especialistas para formação de cadastro de reserva, no sentido de contribuir para a execução de projetos de pesquisa no âmbito do projeto PCI 2021-2023, visando apoiar as diferentes áreas de atuação do INSA, por meio de bolsas na modalidade “PCI-D” do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico - CNPq.
FUNCAP	<a href="#">Edital Funcap/CNPq nº 03/2022 /</a>	Apoiar projetos de pesquisa que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do país, por meio da concessão de bolsas e auxílio à pesquisa para jovens doutores em todas as áreas do conhecimento.
FUNCAP	<a href="http://montenegro.funcap.ce.gov.br/sugba/edital/505.pdf">http://montenegro.funcap.ce.gov.br/sugba/edital/505.pdf</a>	O presente Edital tem por objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, nas áreas de Energias Renováveis, Recursos Hídricos, Sistemas Aeroespaciais, Tecnologias da Informação e da Comunicação, mediante a seleção de propostas para auxílio financeiro a

		projetos conjuntos, a serem executados por uma equipe de pesquisadores brasileiros (equipe principal), com colaboração eventual de outras equipes brasileiras (equipes orbitais), e uma equipe de pesquisadores franceses (equipe principal), com colaboração eventual de outras equipes francesas (equipes orbitais).
DIVERSAS(*)	<a href="#">Chamada Transnacional Conjunta: ORD – Apoio à Ciência Aberta /</a>	A chamada tem por objetivo apoiar projetos colaborativos de pesquisa e inovação voltados à Ciência Aberta, abordando temáticas ligadas a dados e softwares de pesquisa abertos ou compartilhados, em todas as áreas do conhecimento.
FAPEG	<a href="#">Chamada Pública 09/2022 – Fixação de Jovens Doutores /</a>	O objeto desta chamada é apoiar projetos de pesquisa que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do país, por meio da concessão de bolsas de auxílio à pesquisa para jovens doutores em todas as áreas do conhecimento.
FAPEG	<a href="#">Chamada Pública de Apoio a Jovens Cientistas / Instituto Serrapilheira</a>	A sexta chamada do Serrapilheira destina-se ao financiamento de cientistas em início de carreira, que estejam interessados em grandes perguntas de suas áreas de atuação. Serão contempladas nessa edição pesquisas em ciências naturais, matemática e ciência da computação.
FAPEMA	<a href="#">Chamada FAPEMA/CNPq nº 20/2022 /</a>	A presente chamada é destinada a jovens doutores(as) em todas as áreas do conhecimento para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do País, por meio da concessão de bolsas e auxílio à pesquisa.
FAPEPI	<a href="http://www.fapepi.pi.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/SEI_GOV-PI-5376439-Edital_ASSINADO.pdf">http://www.fapepi.pi.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/SEI_GOV-PI-5376439-Edital_ASSINADO.pdf</a>	Apoiar projetos de pesquisa que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do País, por meio da concessão de bolsas e auxílio à pesquisa para jovens doutores em todas as áreas do conhecimento.
FAPERN	<a href="http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/FAPERN/DOC/DOC0000000294447.PDF">http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/FAPERN/DOC/DOC0000000294447.PDF</a>	Apoiar até 40 (quarenta) projetos de pesquisa que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do País, por meio da concessão de bolsas e auxílio à pesquisa para jovens doutores em todas as áreas do conhecimento.
FAPITEC	<a href="https://fapitec.se.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/Edital-10.2022-CNPq_FAPITEC_SE--PDJ.PDI_.pdf">https://fapitec.se.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/Edital-10.2022-CNPq_FAPITEC_SE--PDJ.PDI_.pdf</a>	Apoiar projetos de pesquisa que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do Estado de Sergipe, induzindo a inclusão de jovens doutores em equipes de pesquisa por meio da concessão de bolsas e auxílio à pesquisa.

FIOCRUZ	<a href="https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/editais/edital_pesquisa_clinica_esquistossom_ose_modelo_inova_07_11.pdf">https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/editais/edital_pesquisa_clinica_esquistossom_ose_modelo_inova_07_11.pdf</a>	No âmbito do Programa INOVA FIOCRUZ e da Plataforma de Pesquisa Clínica da Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB) da Fiocruz este edital visa apoiar soluções que busquem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do País, na área de pesquisa clínica.
---------	---	--

Fonte: Autores do trabalho (2023), conforme coleta de dados.

(\*) Ofertado pelas agências: FAPEAL, FAPEAM, FAPEG, FAPEMA, FAPERGS, FAPERJ, FAPERO, FAPERR, FAPES, FAPESC e FUNDECT.

Ao verificar o quadro 01, constata-se que dos 12 (doze) editais, 8 (oito) compartilham do mesmo objeto, ou seja, apoiar atividades de jovens doutores ou jovens cientistas. Este fato é coerente com a afirmação de Henning *et al.* (2023), de que a formação de novos pesquisadores com maior aderência a plataformas tecnológicas, pode incentivar maior adesão a este conceito.

Um edital foi comum a diversas agências, este tem como objeto apoiar projetos colaborativos de pesquisa e inovação voltados à Ciência Aberta, abordando temáticas ligadas a dados e softwares de pesquisa abertos ou compartilhados. Este fato demonstra que o tema começa a despertar interesse junto a comunidade acadêmica, conforme a citação de diversos autores durante o transcorrer do trabalho.

Outro fato que deve ser citado é que 8 (oito) agências apresentaram editais com aderência aos conceitos de Ciência Aberta, sendo que destas, duas agências apresentaram 3 (três) editais (FUNCAP e FAPEG).

#### 4.2 REVISTAS E/OU PERIÓDICOS

Foram pesquisadas 185 publicações (revistas e/ou periódicos), sendo 81 do extrato A1 e 104 do extrato A2. No quadro 02, estão demonstradas as revistas e/ou periódicos que em suas regras para submissão de trabalhos faziam menção ao envio dos dados, de forma aderente ao conceito de Ciência Aberta e/ou princípios FAIR.

Quadro 02 – Revistas e/ou periódicos com exigência da entrega dos dados, para submissão de trabalhos.

Revista e/ou Periódico	Página de acesso e condições para submissão
------------------------	---

<p>ALEA : ESTUDOS NEOLATINOS (ONLINE) Programa de pós-graduação em Letras da URFJ. 1807-0299 e 1517-106X A1</p>	<p><a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/alea">https://revistas.ufrj.br/index.php/alea</a> Os trabalhos preprint devem: a) ter seu manuscrito depositado exclusivamente no servidor SciELO Preprints (<a href="https://preprints.scielo.org/index.php/scielo">https://preprints.scielo.org/index.php/scielo</a>); e b) informar que o manuscrito está depositado no servidor de preprints do SciELO, seu nome e seu URL/DOI, tanto no campo de "Comentários ao Editor" quanto no "Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta" (documento a ser preenchido e anexado como arquivo PDF suplementar no momento da submissão), disponível em Diretrizes para Autores.</p>
<p>CADERNOS DE PESQUISA (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. ONLINE) Divulga a produção acadêmica relacionada com a educação. 0100-1574 e 1980-5314 A1</p>	<p><a href="https://publicacoes.fcc.org.br/cp/">https://publicacoes.fcc.org.br/cp/</a> Além da continuidade do acesso livre ao conteúdo da revista, em 2021 foram adotadas algumas iniciativas relacionadas à implementação de práticas da ciência aberta. A primeira delas refere-se ao compartilhamento dos dados, códigos, métodos e outros materiais utilizados e resultantes das pesquisas. Os autores dos artigos aprovados para publicação são consultados sobre a cessão desses dados, quantitativos e qualitativos, para depósito no repositório de dados de SciELO, com atribuição de DOI e acesso público ou controlado, justificando-se, caso exista, a indisponibilidade da cessão. Em segundo lugar, serão feitas consultas à área, relacionadas à inclusão da modalidade de preprint e à abertura do processo de avaliação dos manuscritos.</p>
<p>HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA Publica artigos originais e de revisão nos campos da teoria da história, história da historiografia, história intelectual e áreas afins. 1983-9928 A1</p>	<p><a href="https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista">https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista</a> No momento da submissão, é obrigatório o envio de (1) uma versão do artigo sem nenhuma identificação, (2) uma versão do artigo no template de submissão, contendo os dados do(s) autor(es) e (3) a declaração de conformidade com a ciência aberta preenchida e assinada.</p>
<p>LIINC EM REVISTA Publicação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). 1808-3536 A2</p>	<p><a href="https://revista.ibict.br/liinc">https://revista.ibict.br/liinc</a> A Liinc em Revista recomenda a publicação dos dados ou códigos de computador que amparam os estudos relatados nos manuscritos submetidos para avaliação e publicação. Recomenda-se a publicação desses elementos em concordância com os <b>FAIR Principles</b>, além de depósito em repositórios dedicados de dados ou códigos abertos de pesquisa institucionais ou genéricos, a exemplo de <b>Zenodo</b>, <b>GitHub</b>, e <b>Bitbucket</b>. Mais informações e outros repositórios estão disponíveis no Registry of Research Data Repositories (<b>re3data</b>).</p>

<p>REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS</p> <p>É uma publicação acadêmica da FECAP (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado), área de gestão.</p> <p>1983-0807</p> <p>A2</p>	<p><a href="https://rbgn.fecap.br/RBGN/index">https://rbgn.fecap.br/RBGN/index</a></p> <p>Formulário de conformidade de ciência aberta: é obrigatório o envio do formulário preenchido no ato da submissão. Sugerimos fortemente aos autores que submetam como documentação acessória (em um arquivo separado do manuscrito original) bancos de dados, materiais e programas de computador utilizados na pesquisa e que fundamentam o artigo. Nosso objetivo com esta solicitação é contribuir para a reprodutibilidade das pesquisas e reutilização de dados, resguardada a devida citação ao artigo correspondente.</p>
---	---

Fonte: Autores do trabalho (2023), conforme coleta de dados.

Pelo exposto no quadro 02, podemos observar que apenas 5 (cinco) ou menos de 3% das publicações tem alguma menção ou exigência a entrega dos dados de forma coerente ao conceito de Ciência Aberta e/ou princípios FAIR. Dentre estas revistas três pertence ao extrato A1 e duas ao extrato A2, não havendo assim um forte predomínio de um extrato de classificação QUALIS/CAPES.

Com relação às áreas do conhecimento, 3 (três) tem aderência a área das Ciências Humanas (Letras, História e Educação), enquanto uma está relacionada com a Ciência da Informação e uma com a área de Gestão. Este resultado se confrontado com os objetivos dos editais é contraditório, visto que os editais que tem aderência ao conceito de Ciência Aberta e/ou princípios FAIR, estão relacionados com outras áreas, tais como: Saúde; Tecnologia da Informação; Energias Renováveis; Recursos Hídricos; Sistemas Aeroespaciais; entre outras.

## 5 CONCLUSÕES

O trabalho alcançou seu objetivo ao demonstrar o panorama das agências de fomento brasileiras e das revistas e/ou periódicos brasileiros com relação a adesão aos conceitos de Ciência Aberta. Os resultados demonstram que o tema Ciência Aberta, ainda é incipiente visto a quantidade/percentual de agências/editais e de revistas e/ou periódicos que tem ações aderentes ao tema.

Com relação às agências deve-se destacar que boa parte dos editais está relacionada com as áreas tecnológicas; com ações de sustentabilidade ambiental e da área da saúde. De forma contrária as revistas e/ou periódicos que tem três, entre os cinco, da área das ciências humanas, sem foco na área de tecnologia.

Em ambas as fontes de dados (agência de fomento e revistas e/ou periódico) não foi possível identificar o local que estes indicam onde devem estar os dados, ou seja, se em repositórios próprios (das agências, revistas e/ou periódicos), ou se aceitam que os dados disponibilizados estejam alocados em repositórios de terceiros, como exemplo um repositório de uma universidade.

Como Limitações do trabalho pode-se sugerir o tempo de pesquisa nos editais sendo apenas no ano de 2022, assim fica como sugestão para futuros trabalhos a abrangência do período de pesquisa nos editais. Com relação a pesquisa nas revistas e/ou periódicos, pode-se sugerir uma amplitude no extrato das publicações, atualizando estes para a nova classificação QUALIS/CAPES. Outra sugestão é realizar uma comparação com a realidade de outros países.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação/PROPPI da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA e a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/FAPERGS pelo apoio financeiro com bolsas de pesquisa para os discentes que participaram do trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 9ª edição. Lisboa: editora 70, 2009.

CELLARD, André. **A análise documental. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes (Coleção Sociologia), 2008.

COSTA, S. **Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica**. *Ciência da informação*, 35, 39-50, 2006.

CRPSSETTI MGO, Silva GC. **Ciência Aberta – o limite entre o saber e o poder do conhecimento**. [editorial]. *Rev Gaúcha Enfermagem*. 2021;42:e20210031. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20210031>.

FALASTER, CHRISTIAN DANIEL; VASCONCELOS, MANUEL ANIBAL SILVA PORTUGAL; CANELA, RENATA. **Avaliação de artigos nos periódicos de Administração: Problemas frequentes e motivos de rejeição na perspectiva de editores e revisores.** ENANPAD. XXXIX Encontro da ANPAD. Belo Horizonte/MG. Setembro 2015.

FALASTER, CHRISTIAN DANIEL. **Periódicos de diferentes estratos avaliam os artigos de maneira diferente? Um estudo comparativo nos periódicos brasileiros em Administração.** ENANPAD. XXXIX Encontro da ANPAD. Belo Horizonte/MG. Setembro 2015.

FILHO, THEOPHILO ALVES DE SOUZA; PAES-DE-SOUZA, MARILUCE; SOUZA, DÉRCIO BERNARDES DE; **Contribuição de um periódico para o avanço científico acadêmico na Amazônia: visão e perspectivas dos editores da Revista de Administração e Negócios na Amazônia.** Cad. EBAPE.BR, v. 16, Edição Especial, Rio de Janeiro, Out. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395173194>.

OLIVEIRA FILHO RS, HOCHMAN B, NAHAS FX, FERREIRA LM. **Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico.** Acta Cir Bras [periódico na Internet] 2005;20 Suppl. 2:35-9. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/acb>

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª edição. São Paulo: editora Atlas; 2008.

NASCIMENTO, A. G.; ALBAGLI, S. **Conceitos de Ciência Aberta no Brasil: uma revisão sistemática de literatura.** In. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 20., 2019, Florianópolis. Anais. Florianópolis: Ancib, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1125>.

PEDRI, Patricia; Araújo, Ronaldo Ferreira. **Vantagens e Desvantagens da Revisão por Pares Aberta: Consensos e Dissensos na Literatura.** Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 26, n. esp, p. 01-18, 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1518-2924. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e78583>.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 8, n. 2, 2014.

HENNING, P. C.; RIBEIRO, C. J. S.; DA SILVA SANTOS, L. O. B.; DOS SANTOS, P. X. **GO FAIR e os princípios FAIR: o que representam para a expansão dos dados de pesquisa no âmbito da Ciência Aberta.** Em *Questão*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 389–412, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245252.389-412. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/84753>.

LEITE, M. P. F. R. **Avaliando a Qualidade de Revistas Científicas para a Publicação de Resultados de Pesquisas e Estudos.** *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 13, n. 3, p. 317-319, 2009.

LEITE, F.; CODATO, A. **Autonomização e institucionalização da Ciência Política brasileira: o papel do sistema Qualis-Capes.** *Agenda Política*, v. 1, n. 1, 2013.

MONTEIRO, G.; LUCAS, E. R. O. **Dados científicos abertos: identificando o papel das políticas de gestão e das agências de fomento.** *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, v. 8, n. 1, p. 13-20, 2019. DOI: 10.5380/atoz.v8i1.67253.

COUTO CORRÊA DA SILVA, F., & DA SILVEIRA, L. (2022). **O ecossistema da Ciência Aberta.** *Transinformação*, 31. Recuperado de <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5926>.

VIEIRA, C. D. S.; MIRANDA, M. R. **Estratégias de Fomento ao Empreendedorismo e à Inovação da Agência USP de Inovação: um estudo de caso.** *Cadernos de Prospecção*, v. 16, n. 4, p. 1166-1177, 2023.